

Vê-se, pois, que este palacio andava em construcção ao tempo da conquista de Ceuta em 1415; bem prova a sua architectura ser edificação do seculo xv.

O segundo Duque D. Fernando viveu alguns annos neste solar, porém os seus descendentes o abandonaram pelo de S. Christovão de Lisboa, e de Villa Viçosa, fundado em 1501.

Desde o terramoto que a residencia de Barcellos jaz erma e reduzida a monumento patente da incuria nacional. Dos columnellos arabes e janella marroquina ha muito que não restam vestigios, e cremos hajam sido applicados num pälacio da capital.

Sobre umas das portas meridionaes consta estar collocada a estatueta de um cavalleiro, mas esculpturada no seculo passado, segundo as averiguações; ao pé numa lapide lia-se a inscripção consagrada á Immaculada Virgem Maria por D. João IV.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

277. Lisboa (Extremadura)

Antiguidades romanas. — Inscripções latinas e portuguezas

Freguesia de Santa Maria Magdalena. — «Tinha esta freguezia tres mil e setecentas pessoas de sacramento em outocentos fogos nas ruas seguintes: Rua da Corrieiria, Rua do Terreiro de Martines: neste sitio desmanchandose á poucos annos as cazas chamadas da Merciaria quazi á flor da Terra se acharão varias antiguidades e inscripsoens Romanas em que se mostrava que em aquelle Lugar houvera hũ Templo dedicado a Cybelles May dos Deozes, o que consta das pedras que se puzerão na mesma Propriedade, e de outras que os officiaes meterão nos alicerces com muitas colunas e semalhas Romanas o que tudo mostra o Reverendo P.^o D. Thomas Caetano de Bem, Clerigo Regular em hũa obra que deo ao prello sobre esta materia. O que bem mostra ser este o sitio honde os Sanctos Martires de Lisboa forão martirizados.

Tãobem na Torre desta Igreja se achava hũa Pedra sepulchral a qual a ignorancia de hũa pessoa mandou cair quando em o ditto Lugar se poz hũa crux, e he a mesma de que falla Marinho nas Gran-

dezas de Lisboa, Liv. 3, cp. 5, f. 223. A rua das Pedras Negras: em esta no cunhal de hũas cazas que estavam defronte da Travessa que hia para a Fancaria de sima estava hũa inscripção romana que hera a basi de hũa Estatua que a Cidade de Lisboa levantou a Lucio Vero como traz Marinho nas Antiguidades de Lisboa, Liv. 3, cp. 25, fl. 278». (Tomo xx, fl. 819).

«Huma dellas (*das ermidas*) e o mais antiga hera a do Hospital dos Palmeiros da Invocação de Nossa Senhora de Belem, hera Alber-garia de pobres a quem davão cama, Agua e candeia por tres dias: chamavase dos Palmeiros por que nelle se recolhião os peregrinos que vinhão de Jerusalem aos quaes chamavão palmeiros por trazerem palmas (como os de São Tiago vieiras) fundousse no anno de 1330¹ como constava de hũ Letreiro que estava no, porta do mesmo Hos-pital que dizia assim:

ESTE HOSPITAL HE DOS POBRES PALMEIROS
E PEREGRINOS E RESGATADOS DELLE, E DE OUTRO HOSPI-
TAL DE CASILHAS PERTO DE ALMADA OS HONRADOS
CONFRADES DESTA CIDADE DE LISBOA NA ERA DE 1330»

(Tomo xx, fl. 820).

Freguesia de S. Martinho. — «Entre a Capella de S. Francisco e o cunhal do Arco do coro esta hũ nicho que foi feito para confes-sionario no qual está hũa pedra que dá noticia da morte de hũ Prior desta Igreja em o Letreiro seguinte:

DECIMO TERCIO KALENDAS FEBRUARII HIERONYMUS
RAMIRUS HUIUS ECCLESIAE PRIORUS PRAEFECTUS OBIT
ERA DE MIL E DUZENTOS E VINTE HUM

Daqui se colhe a antiguidade que tem o Priorado desta Igreja, pois da morte daquelle Prior athe o presente anno de 1760² em que faço esta declaração se contão 539 annos.

Tem alem da dita antiguidade que he authentica e se comprova com a segunda fundação desta Igreja feita no anno de 1634 por estar a primeira já muito arruinada e velha a regalia de ter sido capella

¹ Anno de Christo de 1292.

² Numero redondo.

real no anno de 1354 em que reinava El Rey D. Fernando que assistia no Paço do Conde João Fernandez Andeiro que hoje serve de habitação de prezos chamada Limoeyro.

Em 11 de Novembro de 1634 annos, dia de S. Martinho se lhe lançou a primeira pedra á sua Igreja a qual fez o Conde de Villa Nova D. Gregorio de Castel Branco á sua custa despois da Missa do dia o dito Conde e muitos parentes seos e o Prior da dita Igreja o Dr. Simão Torreção Coelho Inquizidor que então era da Meza pequena levárão a dita pedra com muita festa e a lançarão em o fundamento do cunhal da Igreja sobre que está fabricado o Arco do Passadisso que hia das cazas do Conde para a tribuna (e não lhe deitarão ouro nem prata) está cuberta a dita pedra com outra a qual tem hum IHS aberto ao antigo e já servio de cuberta á pedra que se achou no fundamento da Igreja velha a qual foy feita em a era que se pode collegir de hũa pedra que se achou na sepultura do primeiro Prior.

Escriptura que esta em a pedra que se lançou á Igreja nova:

ANNO A XPO NATO M. D. C. XXX. IV.

SEDATE AD ECCLESIAE ROMANAE CLAVUM URBANO VII
P. M. IMPERANTE PHILIPPO, HISPANIARUM 4.º et 3.º HUIUS
NOMINIS LUSITANIAE REGE; ECCLESIAM ISTAM, DIVO
MARTINO TURONEN' EPISCOPO, ET PAUPERUM PATRI
DICATAM; TEMPORUM INJURIIS, JAM, AC VETUSTATE LABANTEM: AVITA PIETATE, ET REGIA MAGNIFICENTIA,
PROPRIIS IMPENSIS; ITERUM A PRIMIS, EREXIT FUNDAMENTIS; ET IN ELEGANTIOREM FACIEM, QUAM QUONDAM
HABUERAT RESTITUERE CURAVIT, D. D. GREGORIUS A
CASTEL BRANCO, COMES VILLA NOVAE SORTELLIAE, ET
GOESIAE DOM' DYMNASTA; REGIQUE CORPORIS CUSTOS
MÁXIMUS: XI QUE NOVEMBRIS DIE, EIDEM SANCTISS'
PRAESULI, SACRO, PRIMO ÍSTUM LAPIDEM JECIT

(Tomo xx, fl. 836).

278. Lobrigos (Beira)

Minas de ouro

«Tem nos Lemites da freguesia de Santo Antonio de Alvacois huas minas junto ao mesmo Rio Corgo nas quaes se tem tirado ouro ha menos de sincoenta annos por ordem de Sua Magestade que Deos Guarde, e ha certeza que no mesmo sitio ha ainda ouro que se possa

tirar, principalmente em hum posso do mesmo rio chamado Pego Negro, por informação do mesmo Mineyro que tirou o das Minas». (Tomo XXI, fl. 1007).

279. Longa (Beira)

Fortaleza dos Mouros

«Perto da villa para a parte do Norte há hum monte bastante levantado no alto do qual se vê ainda hoje hum pedaço de muro, ou muralha fabricado de pedra miuda, e argamassa, ou bitume de admiravel segurança, tendo para a parte do Oriente huma porta de entrada, e no meyo do cabeça huma cadeira de pedra lavrada, que mostra ter servido de solio de julgador, ou magestade dominante, sendo o cabeça pelas outras partes inacessivel. Ha traddição que foy assento e fortaleza de Mouros. Chamasse o Muro o dito Monte». (Tomo XXI, fl. 1081).

280. Langroiva (Beira)

Mina de antimónio

«No destrito desta villa não ha serra que se faça especial menção porque tudo são fraguas e Cabeços de cujas pedras se podia fazer huma grande Cidade, e so no fundo de huma Ladeira aonde chamão o Pisco se abrio huma mina de pedra que parecia prata que para evitar a ambição e ruina dos ambiciozos foi preciso mandarse emtupir por justiça que aviriguada a dita pedra se asentou pelos experimentados ser Antimonio, por cujo respeito ficaram sentidos os que della se tinham aproveitado. He todo este distrito abundante de Perdizes, Coelhoos e Lebres, livres para quem as quizer caçar, assim elles vieram ter a porta». (Tomo XXI, fl. 1110).

281. Loriga (Beira)

Penhas insculpidas. — Pedra encavallada

«Está situada esta villa em o meyo de sete cabessos, tres para a parte do nasente, chamados hum a Perna do Judeo, thomou este nome por ce achar huma perna de hum homem pintada ou esculpida em huma fraga do mesmo cabesso; outro chamado a Penha do Gato tem este nome por ce achar nelle algum dia a figura de hum gato esculpida; e outro chamado a Fermoza nam consta donde thomou

este nome. Tem dois para a parte do poente hum chamado a Penha de Agua, e outro a Cabesa de Castello tomou este nome do tempo dos mouros ainda houje ce concerva nelle vestijos dos alicerces dos mouros. Tem outros dois para a parte do norte chamado o Cabeso de Sam Bento por nelle ce achar huma Imagem do glorioso Sam Bento, e outro da parte do sul chamado a Pedra Incavalada por ter huma grande Pedra atravessada em o simo do dito cabeso». (Tomo XXI, fl. 1147).

282. Louredo (Beira)

A pègadinha de Nossa Senhora

«Nam tem couza digna de memoria mais do que em huas pedras ó (ou) fragas duras acharçe sahida hũa lasca do feitio de hũa soleta de sapato aonde se lhe poz hua crux de pedra, e as gentes de munto longe que paixão a venerão dizendo que nas suas terras lhe chamão a Pegadinha de Nosa Senhora». (Tomo XXI, fl. 1186).

283. Lousã (Beira)

Castello do tempo dos Mouros

«Tem hum Castello antigo do tempo dos Mouros onde se dis foi antigamente povoação. Está situada entre duas serras e no simo de hum despinhadeiro, que cahe para a ribeira de São João ainda se conserva direito, e com paredes fortes dista desta villa menos de meyo quarto de legoa». (Tomo XXI, fl. 1308).

284. Lufrei (Entre-Douro-e-Minho)

Tumulos

«Não ha memoria digna de credito de que florecessem ou sahissesem desta freguezia homens por qualquer respeito insignes: sendo que algũ indicio de que algũ tempo os houve parece estão dando tres tumulos levantados da terra com cobertas de pedra tambem inteira lavrados em forma aguda por todo o seu comprimento, os quais se não achão por algũa outra destas vizinhanças. Em dous destes tumulos se divizão alguns vestigies de nome que se lhe abriu ao cizel, mas por que o tempo corrompeo as Letras não se pode já averiguar o que era nem na memoria dos homens ha tradição de quem fossem os sugeitos que nelles se sepultarão». (Tomo XXI, fl. 1337).

285. Lumiar¹ (Extremadura)

Inscrição portuguesa

« todos tres se acham sepultados na Capela da mesma Sancta em sepulturas separadas de pedra, e na parte de fora da mesma capella em huma das sepulturas se lê o seguinte Letreyro :

AQUI NESTAS TRES SEPULTURAS JAZEM
EMTERRADOS OS TRES CAVALEYROS IBERNIOS
QUE TROUXERAM A CABEÇA DA BEMAVEN
TURADA SANCTA BRIGIDA VIRGEM NA-
TURAL DE IBERNIA, CUJA RELIQUA ES-
TÁ NESTA CAPELLA EM MEMORIA DA
QUAL OS OFFICIAES DA MEZA DA BEMA-
VENTURADA SANCTA MANDARAM FAZER
NO ANNO DE MIL DUZENTOS E OYTENTA E
TRES.

(Tomo XXI, fl. 1353).

286. Luz (Algarve)

Torre. — A cidade das Andas

Freguesia de Nossa Senhora da Luz, termo de Lagos. — « Junto a Igreja Parochial á parte do sul está huma torre muito antiga junto ao mar em sima de hum rochedo bacho, que servia de fazerem della vigia, sobindo por escada de corda para tocarem a rebate com hum sino que tinha; porque os mouros costumão antigamente fazer nesta dita praia desembarques em lanchas. Consta que por duas vezes rombarão as portas da Igreja, as quais se conservão ainda para memoria com os golpes de machados. . . . etc. » (Tomo XXI, fl. 1364).

Freguesia de Nossa Senhora da Luz, termo de Tavira. — « O qual Rio he feyto *ex vi* das Barras, que se acham nestas duas terras referidas (*Tavira e Faro*), e por onde o dito rio tem seo curço ou carreyra ha noticia fora em algum tempo estrada publica para as sobreditas terras Faro e Tavira e outro sim tenho noticia que do sitio do Arroyo the ao porto da Pedra, lemites desta freguezia, que confinão com o dito Rio havia huma Cidade chamada a cidade de Antes, que vulgarmente hoje lhe chamão as Andas², que foy tomada

¹ Em latim apparece umas vezes *Luminare* outras *Liminare*.

² Na conquista do Algarve, *Port. Mon. Hist.*, «Scriptores», 417.

aos Mouros em tempo de Dom Payo Peres, da qual ainda hoje ha vestigios de pedrarias lavradas que se tem descuberto na cultura das fazendas de que se acha povoados os ditos dois Lemites». (Tomo XXI, fl. 1369).

287. Luzellos (Tras-os-Montes)

Fonte Benta. — Minas de estanho

«Ha nesta terra trez fontes de Agoa comua e nenhuma de especial virtude medicinal; e somente perto della junto ao lugar de Misquel em distancia de hum coarto de legoa deste lugar para o Poente se acha huma fonte, que o vulgo chama Fonte Bieita, corrupto vocabulo de Fonte Benta, por haver tradição ter sido benta pello veneravel Senhor Dom Frei Bartholomeu dos Martires, Arcebispo que foi de Braga, que tem virtude para curar os minimos enganidos, ou entre-vados que sendo lavados nas suas aguas ou morrem ou saram logo». (Tomo XXI, fl. 1383).

«Ha neste lugar minas de estanho fino, que se abriram ha muitos annos e ouve nelle fabrica de estanho em humas casas que se acham situadas no Lugar já arruinadas, e as minas fechadas». (Tomo XXI, fl. 1384).

288. Macedos-dos-Cavalleiros (Tras-os-Montes)

Chave de S. Pedro

«..... somente haver aqui huma chave da igreja do Senhor Sam Pedro que ferrando os animais e algumas criaturas nam se danam em coalquer parte do corpo com a dita chave quente». (Tomo XXII, fl. 62).

289. Machede (Alemtejo)

Freguesia de S. Miguel. — Ruinas de um convento. — Inscricões christãs

«No adro desta Parochia defronte da Porta principal com pouca distancia se achava no remate de hum Pilar de pedra marmore a Imagem de Christo Senhor Nosso em huma Crux da mesma Pedra á forma e semelhança das Benedictinas com a qual tomorão tanta fé os moradores desta aldea na occasião do Terremoto que houve no anno de 1755 (porque chegando-se muitos delles ao sobredito Pillar o acharão firme e immovel, quando as paredes de todas as cazas e da Igreja parecião arencarse a impulsos de violencia do ditto Terremoto) que concorrendo todos com as suas esmolras se lhe fes hum

nicho á roda por modo de Cappelinha mas sem altar aonde, e ainda sobre o mesmo Pilar se conserua com grande veneração das gentes que pello sobredito motivo lhe derão o titulo do Senhor dos Afitos». (Tomo XXII, fl. 88).

«No sitio em que esta Parochia e seu Adro se achão situados consta havia antigamente no tempo dos Godos hum convento de Sam Bento onde o Santo obrava tantos milagres que os mesmos Mouros lhe chamarão (Machdas) que se interpetra (Terra ou lugar santo) de cuja corrupção naceo a esta Freguezia o nome de Machede. Do dito convento se descobrem alguns vestigios como Alicersses, sepulturas apparecendo destas muitos ossos; sendo o signal mais evidente o Pillar de pedra em que se acha a Imagem do Santo Christo Crucificado de que fizemos menção em o numero 13 destes Interrogatorios. Na Igreja deste mesmo Convento em cujo lugar se acha edificada esta Parochia, como bem o estão mostrando os vestigios que apparesem, he tradição se enterrava Juliano Bispo que foi de Evora. O que depois de 900 annos se fes publico aos vindouros no seguinte Epitaphio que na rustica campa do seu sepulcro se descobrio:

JULIANUS FAMULUS CHRISTI EPISCOPUS ECLEZIAE EBORENSIS
 HIC SITUS EST:
 VIXIT ANNOS PLUS MINUS SEPTUAGINTA:
 REQUIEVIT IN PACE KALENDIS DECEMBRIS: ERA 604.
 ID EST ANNO DE CHRISTO 566.

Na mesma Referida Igreja dos Religiosos de Sam Bento se dis fora sepultado hum seruo de Deos chamado Paulo, ao qual morrendo no tempo do mesmo Bispo Juliano em 30 de Julho de 544 se lhe graou sobre sua sepultura igual e identico Epitafio ao sobredito Bispo; o que tudo se pode melhor ver em Rezende, Menezes, e Moraes: Liv. II, Cap. 54». (Tomo XXII, fl. 90).

Freguesia de Nossa Senhora.— «Nesta freguezia não ha serra, e só tem alguns oiteiros, e delles o que he mais levantado he o oiteiro que está na herdade de Bativelhas, ao qual chamão impropriamente a Serra de Bativelhas; tem de comprimento meya legoa e de largura hũ quarto de legoa e na ponta do dito oiteiro para a parte da herdade da Fonte Coberta estão huns foços ou covas grandes aonde (paresse) se cavou antigamente algũs metaes, porem, não consta de que qualidade, e por algũs vestigios, se julga, seria ferro». (Tomo XXII, fl. 102).

PEDRO A. DE AZEVEDO.